

N.
62

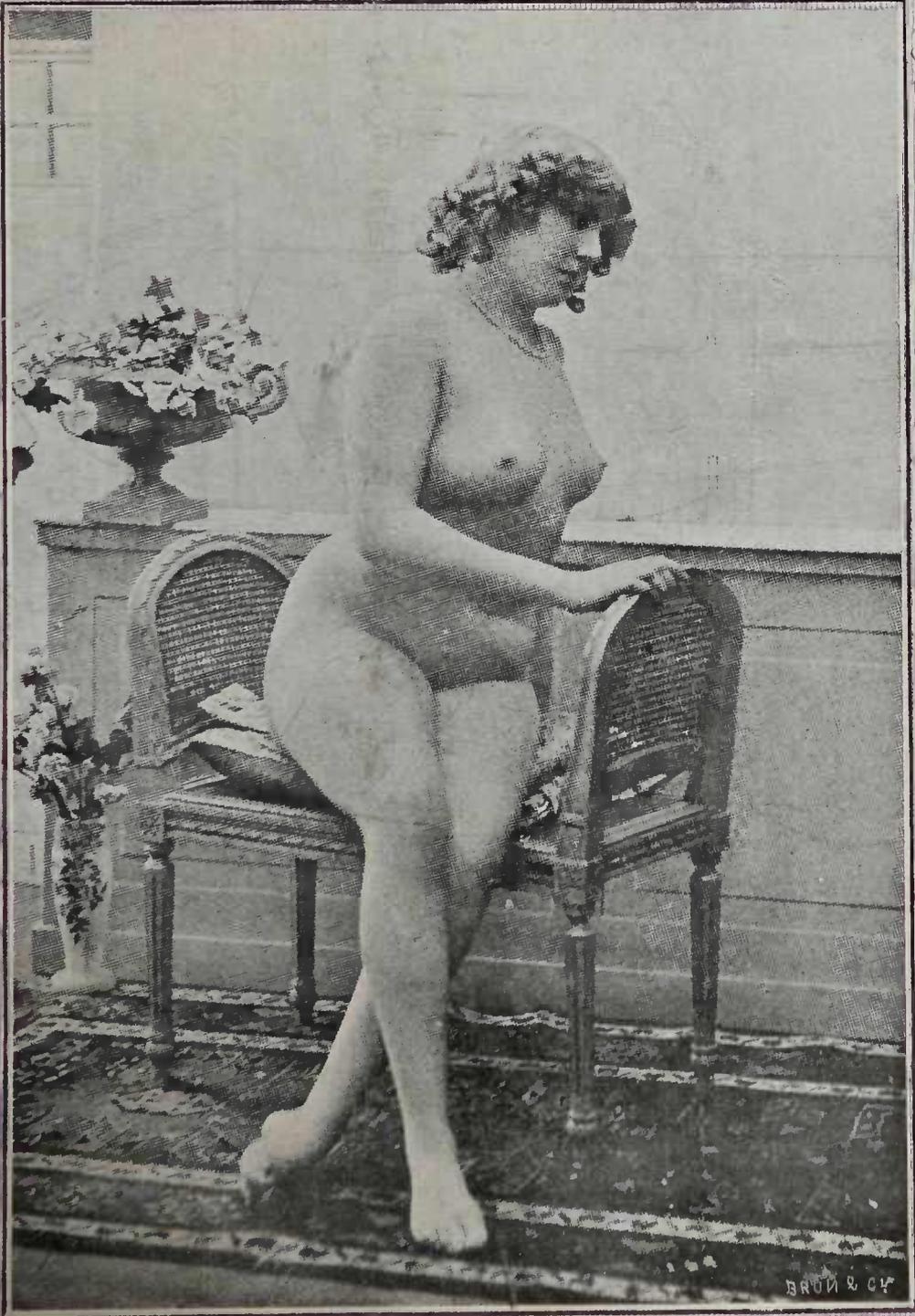
○ RISO ○

Preço
\$200

W

W

JULHO



BRUN & CO

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 réis	Como ellas nos enganam... 600 réis
Album de Cuspidos 3ª Serie 1\$000 »	U. a Victoria d' Amór..... 600 »
A Família Beltrão 1\$500 »	Horas de Recreio 600 »
O Chamisco 1\$500 »	Barrado..... 600 »
Variações d'Amór. 800 »	Velhos gaiteiros 500 »
Comichões. 800 »

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis..	1\$000 »
Pelo correio.	1\$500 »

O CHAMISCO ou **O querido das mulhrees**
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

6 sensacional romance de actualidade

ENTRA, SINHÓR!...

cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.

PREÇO 1\$500
PELO CORREIO 2\$000



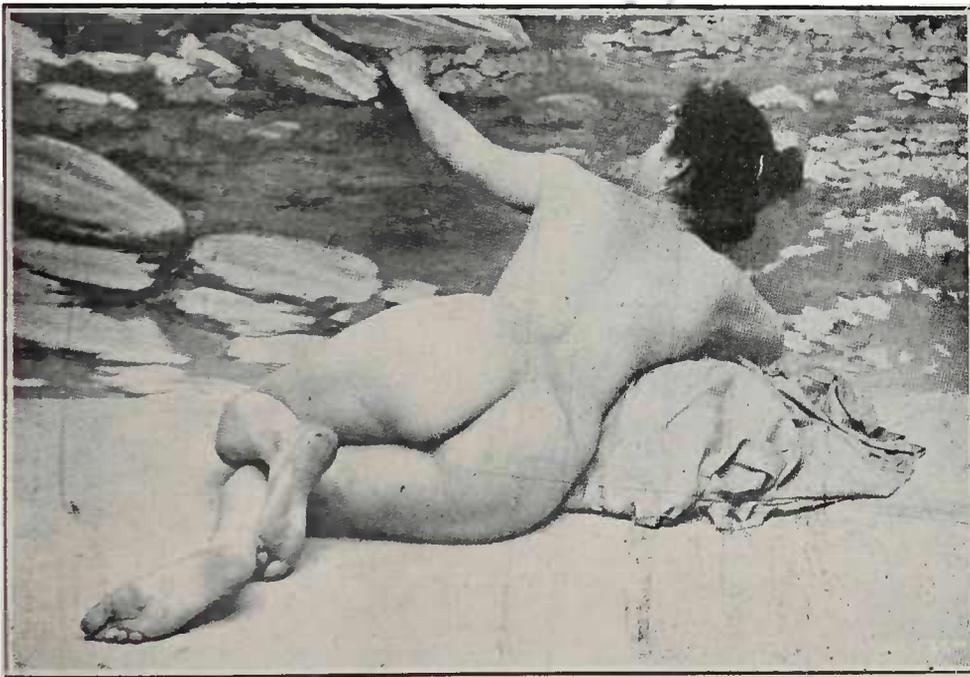
Chroniqueta

Semanario artistico e humoristico

NUM. 62

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



CHRONIQUETA

Nunca digas, leitor, “deste pão não beberei”, nem tão pouco digas “desta agua não comerei”, porque lá vem o raio de uma occasião em que te espéttas redondamente, ou compridamente, conforme a qualidade do espeto... e zaz! tens mesmo de fazer uma e outra coisa; isto é, tens de beber do pão e comer da agua —salvo seja!— tal qual acaba de me succeder e vou contar.

Eu tinha cá a minha prosa de não traçar em prosa a estuporada da *Chroniqueta*; sim, commigo era ali, do duro: ou a coisa era feita em verso, ou então... *chiça!* o amigo *Interino* que descascasse a banana e lhe comesse a casca...

Pois, meus amigos, posso ir passar o... *pesçoço* nas ostras com a idéa que tive, de o mandar para aqui fazer a coisa em prosa, de vez em quando! O grande pedaço d'asno de tal modo se sahiu da empreitada, que acabou futricando-me o capitulo e o verso!

E querem saber a razão porque elle me futricou? Por isto, simplesmente: porque houve muita gente (não sei si o leitor está nesse meio) que apreciou mais a prosa do patife do *Interino* do que o meu verso, e d'ahi, receber o patrão innumerados pedidos de diversas familias para que a *Chroniqueta* passasse a ser feita em prosa, ora ahí está.

Agora, eu que sou o *chroniqueiro* effectivo, que agunte com a bucha toda na calada e fique ainda por cima com



O Riso

verso desvalorizado!... Raios partam a minha lembrança!

Emfim, já agora não ha remedio ; mãos á obra.

* * *

Ora, cá está um assumpto d'alto lá com elle ! a "promptidão rigorosa" em que esteve o exercito na semana finda.

Mas, promptidão porque ? Porventura estivemos nós ameaçados de alguma invasão estrangeira ? Acaso o Pão d'Assucar ameaçou cahir e tapar a barra ?

Francamente, ha coisas que fazem rir e esta é uma dellas, sem duvida !

Promptidão ! ora bolas... Tratasse o governo de arranjar um meio de acabar com a *promptidão* das nossas algibeiras ; em vez de ordenar promptidões descabidas, e então sim, dava no vinte, porque *promptos* estamos nós sempre...

* * *

O que me diz leitor do projecto do valente deputado Raphael Pinheiro, propondo a criação de um distinctivo para os *pacs* da Patria ?

E' o que se pôde chamar uma idéa mãe ! não é verdade ?

A coisa por fim de contas tem a sua razão de ser, porque proporciona ao pobre Zé Pagante um meio facil de ficar conhecendo qualquer "papa-subsídios".

O ponto, dizem, está agora na escolha da especie do distinctivo, e no feitio que ha de ter ; si bem que o deputado Serzedello, na propria Camara, já desse uma suggestiva e interessante idéa do *feitio* do mesmo... e que era para ser trazido á laia de berloque...

Porque não lhe aproveitaram a idéa ? Ao menos seria protegida a industria nacional, e o Pará teria maior extracção de borracha...

* * *

Ora até que emfim o *seu* Arsendio Boudin teve de e-pirrar da Imprensa Nacional. Custou, mas sempre sahiu !

O camarada, apesar de haver sido, na phrase do impagavel *Kronprinz*, "um digno e intemerato correligionario", teve mesmo que acertar o passo, arrumar a trouxa e... cahir no Mangue que foi serviço.

Quem o mandou jogar as cristas com o superior ? Ou pensava o bacharel das duzias que aquillo era o... da mãe Joanna, para fazer o que lhe desse na bôlha ?

Agora o *seu* Boudin que compre um bôde, e veja si se *pôde*... arranjar por outra banda, porque por aqui, grogotó-galhetas !

* * *

E' verdade, e o tal assalto á casa de cambio da Praça Quinze ? Positivamente o Rio civiliza-se, como diz o Figueiredo Pimenteira, do "Binoculo"

Olhem que já é audacia um assalto daquelles em pleno dia e por aquella maneira, usando os assaltantes de pimenta moida e areia, para ser atirada aos olhos da victima !

Cuidado, leitor ! si porventura és rico, si tens alguns pacotes de *arame*, trata de te acautelar. Olha que isso de levar pimenta no olho e páo por cima, não ha de ser lá das melhores coisas...

* * *

Quem está tambem pedindo uma trepação valente é esse tal sr. Max de qualquer coisa ; esse conquistador barato que em plena rua do Ouvidor fez a cara de uma senhora de escarradeira.

Palavrinha, o camarada bem merecia uma lição em regra para não tornar a fazer outra.

Agora, de boa escapou elle, não ha duvida. Si tão depressa não se escafedesse, estaria a estas horas com as costellas num feixe, que bem o merecia, para tomar vergonha na porca da cara e não cuspir na dos outros, mórmente na de uma senhora.

Que vá cuspir na cara do Carvalho!...

* * *

Mas que grande pandego nos sahiu aquelle crioulo que uma destas tardes appareceu a passear pelas ruas do Engenho de Dentro completamente nú !

Naturalmente o camarada entendeu que o calor era muito, e então, fazendo d'aquillo um novo Paraiso, fez tambem de Adão de nova especie ; sim, de nova especie porque o camarada é preto, e o primitivo, segundo diz a *geographia*, era branco, não obstante ser feito de barro.

Imagem que successo não havia de causar o apparecimento do crioulo, ali, naquelle suggestivo e fresco trajó!... Que successo e que excellente palpíte offereceu elle !...

O melhor da historia é que no dia seguinte deu mesmo a cobra !...

Deiró Junior.



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para
"O RISO"

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados. 300 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS
ANNO

Capital. 10\$000

Exterior... 12\$000

O Reis

Não pensem que vamos nos referir aos Reis que se festeja no dia 6 de Janeiro, não senhor ; o Reis de quem vamos nos occupar é aquelle que de rei só tem a pose, ou talvez algum na barriga (das pernas,) sim, porque a natureza distrahadamente deu-lhe tres pernas, e é nessa sobresalente que elle é rei.

Mas... vamos ao que serve :

O Reis lembrou-se Segunda-feira de fazer annos?! ora, o caso em si não traz nenhuma admiração, mas nós, os seus intimos, que bem de perto o conhecemos ficamos boqueabertos quando tivemos essa noticia!

Não nos podia passar pela mente que o Reis, que tantos annos tem estragado se lembrasse agora de querer fazel-os... será remorso? não crêmos...provavelmente é nova provisão de annos que elle quer fazer para ter o goso de continuar na sua sede de devastação.

Emfim, ficam-lhe muito bem esses sentimentos...

Para commemorar o seu anniversario, o Reis, reuniu em sua casa um grupo de amigos, offerecendo-lhe um supimpa jantar, regado de capitosos vinhos; não houve champagne, mas em compensação haviam gentis senhoritas, que mais em-

briagavam-nos com suas bellezas que quanto alcool pudesse comportar o mais dilatado estomago, mesmo o do Chaby.

O repasto que correu na mais cordial alegria constou do seguinte :

- Soupe (de tomar) leguminosa.
- Poisson (non d'Avril) au camarão nadando.
- Pasteinhos (vulgo ravioli) au picante.
- Cochon (mon petit cochon) à maitre d'hôtel.
- Dindon (sem ser sino) com badalos (champignon).
- Salade (de tudo) à mustarda.
- Fromages (indigesto) nacionaes e estrangeiros.
- Puddings, fructs, vins, liqueurs, fleurs (não foram comidas) café au sucre, etc., etc.



Campo Santo do "O RISO"

Lápides Lépidas

W. B...

Ao baixar á Campa Funebre,
Onde o seu corpo repousa
Coberto por negra lousa,
Sem um singélo *Aqui jaz...*
Em convulsões epilepticas,
Os vermes, todos, tossindo,
Bradaram, num côro infindo :
—São Braz!... Que tosse!... São Braz!...

Ignótus



O Riso

Theatro d' "O Riso"

Perdeu a fala !...

(MONO... LOGUINHO)

Foi, muito grave, o Thomé Bento
Pedir a Bertha em casamento...
Mas, ao chegar, correcto, á sala
Dos paes da *jove*, em um momento,
- Perdeu a fala !...

A discursar muito animado...
Contra o Governo um deputado,
Em dez sessões, jamais se cala !...
Mas... ao Cattete após chamado...
- Perdeu a fala !...

A' mãe de Alice, um malandróte...
(Um typo assim de... D. Pichóte)
- Sua filha (diz) vou desposal-a...
Mas... ao saber que não tem dote...
- Perdeu a fala !...

Vendo um mancebo algo simplorio
Com elle, em um bom dormitorio,
Julga, um *letró*, que se regala...
Porém, ao ver que elle é *gregorio*...
Perdeu a fala !...

- Infiel !... Perjura !... (Assim, damnado,
A' esposa disse, um... bom coitado).
Mas... quando, *os pôis*, quiz ir matal-a...
Ao vêr-se, assim, tão... desarmado...
- Perdeu a fala !...

Um *vigarista*, em certo dia,
Julgando achar gorda maquia,
Á um figurão roubou a mala;
Porém, depois, vendo-a vasia...
Perdeu a fala !...

E, si eu, com tal monologuinho
Não ganho, em prova de carinho,
Siquér ao menos... uma bala...
Dirão, depois:—O pobresinho,
- Perdeu a fala !...

Escaravelho.



Reflecte o Lupin Incendio Nacional :
- Nero tinha semelhanças commigo ;
nós ambos gostamos de incendio.



- E o tal distinctivo dos deputados ?
- E' verdade. Vão deixar de ser illus-
tres desconhecidos.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

N.º 2 PONTA DOURADA

* * Luxuozamente preparados para o Bello Sexo * *

O PISO



A tristeza d'elle

Era muito meu amigo o Neves, Augusto Neves, por quem tinha muita consideração e estima e com quem eu me mettia em pandegas.

Certo dia, elle, me encontrou e me disse cheio de magua:

—Sabe quem morreu?

—Não.

—O Costa. Coitado! Tão bom rapaz!

Disse eu então:

—Que pena!

Elle acrescentou quasi a chorar:

Vou agora mesmo fazer-lhe quarto.

—Quando é o enterro?

—Amanhã ás 8 horas.

—Se eu puder, iréi.

Nisto, passou um amigo commum cu que veio logo ao nosso encontro.

Neves repetiu a sua triste informação com a maior magua deste.

O amigo ouviu, fez-se triste e, em seguida, convidou:

—Vamos tomar alguma coisa.
Eu accitei logo, mas Neves objectou:
—Tomo, mas saio logo, porque vou fazer quarto ao Costa.

—Bem, não faz mal. Vamos.
E entramos no primeiro *chopp* que encontramos.

Neves logo que se sentou, mandou vir um duplo e, assim que o sorveu, perdeu um pouco a tristeza.

Quando acabou quiz levantar-se, mas o nosso amigo convidou-o:

—Toma mais este.
Neves relutou um pouco, mas acabou aceitando.

Estivemos alguns minutos a conversar, quando á nossa meza chegou a Maria.

Logo que ella se acercou, a alegria penetrou em todos nós e o Neves não teve vontade de levantar-se.

Ella tomou um licôr commosco e nós continuamos na cerveja.

Ahí, pelas 7 horas, o nosso amigo que era o pagante, convidou:

—Vamos jantar.
Neves lembrou-se então do amigo morto e disse:

—Não posso. Tenho que ir fazer quarto ao Costa.

—Vai depois, disse o nosso amigo.
Neves accedeu e fomos para o *restaurant*. O jantar foi lauto e regamente regado a bons vinhos.

Acabamos ahí pela 9 horas e, depois do café e licôres, charuto á bocca, o nosso amigo convidou:

—Vamos dar uma volta de automovel.
Tocamos para Copacabana, voltamos á cidade e só no dia seguinte ás 9 horas, na porta do Mercado, nós nos despedimos.

O Costa foi para a cova sem o acompanhamento do Neves.

016.

Opadre Julio Maria suspendeu as suas conferencias, para tratar de arranjar uma casa em que receba condignamente N. S. Jesus Christo, que está a chegar.

— E a estatua do Eça?
— Do Eça ou do Matheus?

A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1:500

PELO CORREIO : 2:000

Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99



Uma longa viagem

Como aquelle domingo amanhecesse particularmente lindo, resolvi dar um passeio, para melhor aproveitar a belleza do dia.

Sendo domingo e dia lindo, estava estabelecido que o passeio devia ser nos suburbios.

Entre nós, só se entende por suburbios, as estações da estrada de ferro Central que ficam no perimetro do nosso municipio e, como tambem assim entendesse, dirigi-me á *gare* da Central e comprei um bilhete para D. Clara.



Eram 8 horas da manhã e não tardou muito que o trem partisse.

Em breve elle saía de debaixo da rotunda e punha-se em franca viagem.

Tirei o chapéo e debrucei a cabeça na portinhola, como para sorver a belleza do dia, o luminoso azul do céo, a fragancia das arvores.

De repente, o trem parou. Julguei que fosse uma estação; mas, ve-

rificando vi que, estavamos em plena linha. Que havia?

Não houve quem me informasse.

Puz-me impaciente, com essa impaciencia de quem não tem nada que fazer, e está dentro de um vehiculo que deve correr.

Dahi a vinte minutos, o trem andou e foi parar mais adiante a uma estação.

Parou ahi com muita vontade, tanto que se demorou um quarto de hora.

Afinal partiu e quando o conductor veio cobrar a passagem, perguntei:

— Que houve?

— A caldeira não tem vapor.

Chegamos a S. Christovam e o trem fez a sua demora de vinte minutos.

Saltei e fui ver o que havia. Os bronzes tinham esquentado.

O trem partiu e foi parar antes, um pouco, da estação da Mangueira.

Demorou-se ahi menos do que já se havia demorado. Poz-se a andar e foi parar regularmente na estação.

Já passava das nove horas e, após apitar, seguiu o seu caminho.

Não parou e fez o estagio regular em S. Francisco Xavier, mas, de tal fórma se poz, quando saiu, a andar de vagar, que um carro de boi que ia na sua parallela, lhe distanciou enormemente.

Assim parando e andando, levou-me á D. Clara, onde cheguei ás 6 horas da tarde.

Imaginei que estivesse em S. Paulo, mas admirei-me de ver um S. Paulo tão desgraçoso e com ar de aldeiola. Procurei um hotel, não havia; um botequim, não havia. Bem, pensei eu, isto deve ser um simples arrabalde da Paulicéa; vou indagar o caminho que me levará á cidade. Fui a uma venda e indaguei do tal vendeiro. O homem tomou-me por doido e prendeu-me.

Voltei á Central entre dois soldados.

Hum.



Diz a professora a uma amiga:

— Ingrato! Elle podia escarrar em mim, mas não na cara.



SONETISANDO...

— Bem sei, Leonor; bem sei que o teu casorio
Foi... quasi a muque feito e combinado:
Cavaste um «maridão» mais que simplorio...
E mais... de uns *cobres bãos*, bem recheado.

Não seja o teu viver um Purgatorio
De Dante... ou mesmo, Inferno inabrazado;
Mas, seja sempre:— um Paraiso Flóreo,
De flores brancas, sempre, ornamentado!...

O teu marido, o Rego, é já velhote...
Talvez não vá com muita sêde ao póte;
Talvez te deixe em Paz... muito em socego...

Porém, de quando em vez, com muita calma,
Unidos... um só corpo, uma só alma...
Has de, afinal, meu bem, chegar-te ao Rego...»

Escaravelho

A' VENDA

O Album 3^a série
da Bibliotheca de Cuspidos
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

O PISO



FILMS... COLORIDOS

Informa-nos alguém, do «Chantecler», que a actriz Maria Santos pretende ir a Paris para o anno, afim de *esmaltar* (?) o rosto, para ficar bonita.

Qual! vão ver que o esmalte acaba todo e ella continua... *bonita*...

— Tem graça o Campos Camarão Secco, do Rio Branco, dizer que todas as mulheres que trabalham em theatro são... *astutas*, (ou coisa parecida...) e esquecer-se de que a sua Carmen da Villa Bicanca também é *actriz*.

Elle lá sabe o que diz...

— E' uma *aguia* a Sylvinia, do S. José! Ha dias não sabia a qual dos dois havia de attender, si ao dos camarotes ou si ao das cadeiras...

Ah! que si *outro* descobre que a coisa é *do ar do Magalhães*...

— Disse-nos a Julia Carapinha, do Rio Branco, que a sua collega Leontina Entra na Fôrma quasi espantava os assistentes á festa do Brandão, com a sua pretensão á cantora lyrica, esganiçando-se toda a cantar a Bohemia.

D'ahi, a Julia não está longe da verdade...

— Foi promovido a actor o Machadinho Voz de Peixe, do S. José.

Seriam os banhos de *caldas* que ope-

raram esse milagre, ou foi por obra e graça de S. Domingos?

Segundo nos disse o Bastinho, do Chantecler, a *aquetriz* Dina ameaçou deixar a empresa daquelle theatro, dizendo ir, para a do actor Serra, sómente para fazer *fita* e ver si seria augmentada; mas vendo que perdia o latim, resolveu fazer as coisas pelo melhor: ficou.

Que pena!

— O Figueiredinho do S. José encenou-se todo com a nossa ultima nota a seu respeito e disse que não ligava.

Ora, nós que o julgavamos um rapaz de espirito, convencemo-nos afinal de que o *seu* Figueiredinho é muito pobre delle...

A Rosa Bocca de Sopa quer a todo transe ver-se livre do sargento por causa do *seu fiscal*...

Diz ella que o camarada está precisando fazer uso do *Mucusan* e por isso...

— Informa-nos o Coimbra Gouveia, do Rio Branco, que o Cartola offereceu a *modesta* lembrança de uma duzia de pares de meias á sua diva.

Mas que paca respeitavel!

— Por um triz que havia grossa encenca na zona, entre o Leone Florista e o Castro Lorota, por causa da Leonor Tapadinha, do Rio Branco.

O melhor é que a Leonor diz que não vae na *ondia* das flores, porque não vive de aromas...

— Que quererá a Sylvinia com o tenente Passarinho?

Será possivel que elle já se tenha esquecido dos Paschoaes Pereiras!...

Operador.



Caboclo desembaraçado

NO SAMBA

A Waldemiro S. Noronha.

«Se eu pudesse casá c'o aquella diaba!...»

E, requebrando, a alegre Felisberta samba, attrabindo o Zé Mathcus, que gaba aquelle corpo que uma cinta aperta.

Quebra, na testa, do chapéo a aba,
o basbaque caipira, bocca aberta.
— «E' candimba de arisca! E' muito braba...
E' que nem úa veada! E' muito esperta!

Olá, triguêra! num martrate a gente;
num chacuaie esse corpo desse geito,
que eu morro de paxão; que fico doente!»

Ella o despresa. E o Zé, que tanto a gaba.
— «Aiai! eu viveria sastifeito,
Se eu pudesse casá co' aquella diaba!...»

Bastião Praçununga.



Films...

COELHO E CAMPOS

O senador Coelho e Campos é filho do Estado de Sergipe e já vem representando o seu Estado, desde o tempo do Imperio.

S. Ex. só possui uma qualidade que o recommenda na opinião publica, e vem a ser a de ter o espirito cultivado.

No Senado, onde S. Ex. tem a sua cadeira, ha muitos annos, a sua illustração tem servido de muita utilidade, tal a profundeza dos conhecimentos de que está cheia a sua intelligencia. E' S. Ex. um homem douto, não ha duvida nenhuma; ninguém lhe nega essa grande qualidade.

Entretanto, até hoje, S. Ex. ainda não fez um beneficio, um só que fosse pelos seus conterraneos ou pelo seu Estado.

Não falando da quadra do Imperio, só na Republica vae S. Ex. completar já 18 annos que é senador, sem ter tido nesse espaço de tempo um momento de attenção para o povo que o elegeu e queo sustenta na cadeira senatorial, que lhe dá diariamente a importancia que corresponde ao ordenado mensal de tantos operarios trabalhadores e patriotas. Nem mesmo uma passagem consegue S. Ex. para um seu conterraneo pobre, quando este lhe procura, solicitando essa graça por não ter recursos para voltar á sua terra, a terra onde S. Ex. nasceu e de quem tem recebido somente provas de consideração, de carinho e de conforto. O povo sergipano, com o seu voto encarpita o sr. Coelho e Campos numa cadeira ali no Senado, esperançoso de que alguma felicidade produzirá essa sua espontaneidade, e S. Ex. depois de encarapitado, não se lembra do seu Estado, quanto mais dos seus conterraneos!!

E assim, nada tem feito o sr. senador José Luiz, nesse longo periodo, e apenas faz questão de ir para o Senado por causa do subsidio que é bastante gordo.

Presentemente S. Ex. é tambem um homem rico, porque além da sua diaria de cem mil réis (100\$000) e do «arame» que está no «banco», é proprietario de um Engenho, no Estado de Sergipe, pro-

priedade essa que lhe rende muito dinheiro produzido pela safra do assucar, do feijão e da fava.

S. Ex. vive aqui, ali e acolá.

No seu Engenho S. Ex. tem «boia» de graça, como tambem roupa lavada e engommada, (embora em pequena quantidade,) e tudo o mais que necessita para o seu conforto, sem dispender nem siquer, de um só «nicolau».

Aqui na Capital, S. Ex. só toma hospedagem nos hoteis singelos, commodos simples, e sobretudo que sejam baratos, isto é, de pouco preço, porque o sr. Coelho e Campos não gosta de fazer largas despesas. E quando entra num desses hoteis diz logo ao proprietario:—Olhe, veja um quartinho barato. Eu sou simples. E, a respeito de comida, é bom o sr. saber que sou vegetariano».

Não. S. Ex. não é vegetariano, se isto elle diz é porque acha que é um grande desafôro, um Cidadão da Republica, pagar por um bife com batatas a *sauté* a importante somma de 800 réis!!!

E' sobrio em absoluto. Até no modo de vestir, mostra S. Ex. o seu gosto pela economia. Tem 2 ternos de roupa, um de brim pardo para vestir quando volta do Senado, e outro de casemira preta, que é o das grandes solemnidades, composto de sobrecasaca, cuja idade não se póde avaliar, em virtude de ter sido ella feita nos tempos em que governava o Brazil, o escovadissimo Pedro I.

E ainda por cima disse tudo o senador Coelho é solteirinho da Silva. Não tem, nem mulher, nem filhos.

E' só no mundo.

Ora, quando S. Ex. esticar a canella, o seu grande «arame» com quem ficará?!

Si não tiver ninguém a quem deixar essa *gorda massa*, eu peço ao meu illustre conterraneo *que se lembre de mim*, que tantas vezes tenho votado no seu nome para senador.

E si S. Ex. não ligar importancia ao *meu appello*, eu ainda lembro um outro alvitre: deixe a fortuaa ao Estado que S. Ex. tão mal e tão ingratamente tem representado ha longo tempo, como deputado e como senador, porque, ao menos, a Historia Sergipana registrará esse unico gesto de S. Ex.

Gaumont.

Já está á venda

O CHAMISCO
OU
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correlo 2\$000

O PISO.

COISAS DO MUNDO

A quem de direito

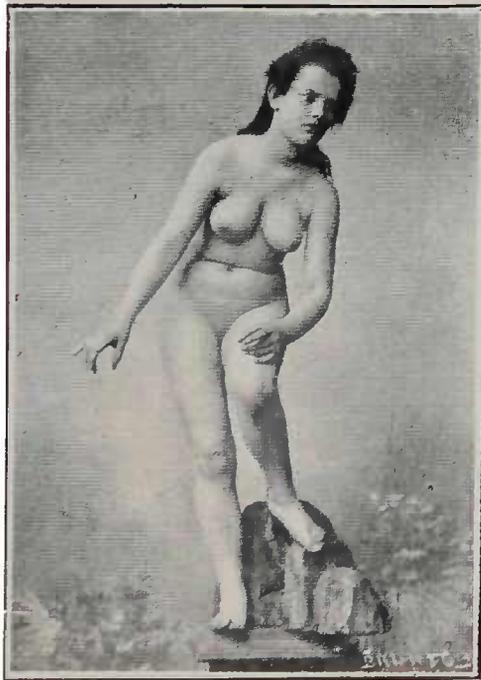
Fui muito grande, quando bem pequeno
Eu era ainda, e muito festejado.
Ninguém me recusava o seu agrado;
Nesse tempo tão doce e tão sereno.

Fui mais feliz que o proprio Nazareno,
Nessa formosa quadra do passado;
Sendo meu pae bastante apatacado,
Gozei de todo o mundo o trato ameno.

E quer fosse plebeu, ou fosse nobre,
Cercavam-me de toda a cortezia...
Ai! mundo: muita coisa faz o cobre!...

Hoje, essa gente, a tal que me fazia
Mesuras mil, sabendo que sou pobre,
Ao menos, nem siquer, me dá bom dia.

F lorestan.



O tal expoente

Nós nada temos com o facto de se estar transformando a Academia de Letras numa especie de Sociedade dos Figurões Nacionaes.

Uma coisa, porém, merece que protestemos.

Queremos falar nessa tal historia de andarem dizendo que aquillo deve ser o *expoente da cultura nacional*.

Essa historia não está de accordo com a mais elemental mathematica.

Que ponham lá o Sr. Ministro, vá! Mas que attentem contra a arithmetica, não! Que é expoente?

Diz Serrasqueiro, pag. 17, 19ª edição, «expoente de uma quantidade é o numero que indica quantas vezes essa quantidade entra como factor.»

Ora, bem; é isso que os homens querem dizer.

Então a Academia indica quantas vezes a nossa cultura entra como factor? Ella multiplica, elevando a qualquer potencia, a nossa cultura?

Decerto, não.

Os homens querem dizer outra coisa; mas a lingua e os elementos de mathematica não lhes ajudaram.

O Sr. Afranio, doutor, aliás, deve abrir por instantes o Vianna, o Serrasqueiro e o F. I. C. e emendar a mão.

E' preciso ver que se o não fizer, os poetas vadios, por quem S. Ex.^a tem tanto desprezo, vão rir-se da sua omnisciencia.

—A policia já sabe quem é o autor do furto de 1400 contos.

—Quem é?

—Deve ser um homem ou varios homens.

O dr. Frontin vae adoptar uma pratica muito sensata, sua na Estrada. A' vista da demora das viagens nos trens de suburbios, S. Ex. vae introduzir nos respectivos comboios, carros domesticos.

A' VENDA:

**ALBUM DE CUSPIDOS
SCENAS INTIMAS**

2ª Serie : Preço 1\$000 réis



Os chifres

Para que as más linguas não falassem; para que se não dissesse depois que havia contrahido nupcias farejando apenas o dote da mulher, resolveu o Roberto casar sob o regimen da separação de bens.

Assim seria melhor: o que fosse era seu e o que fosse della era della e ninguém teria nada a dizer.

O seu escrupulo nesse sentido chegou ao ponto de, si algum amigo o visitava, ao mostrar-lhe a casa, indicar objecto por objecto, decoração por decoração, dizendo sempre: "isto é meu; aquillo pertence á minha mulher", e por ahi além.

A esposa de Roberto, por seu turno, acostumada a vel-o fazer isso, procedia do mesmo modo quando era visitada por alguma de suas amigas, indicando o que lhe pertencia e o que pertencia ao marido.

Entre os varios objectos que decoravam a sala de visitas do casal, havia, de propriedade do Roberto, uma respeitavel "armação" de veado; presente que lhe fizera a esposa, quando ainda solteira, e fôra conseguida por um seu tio, caçador emérito, de mattas virgens...

Um bello domingo, receberam, Roberto e a esposa, a visita de dois amigos dos tempos de solteiros e que pela primeira vez os viam depois de casados.

Convidados á participar do jantar, os dois amigos aceitaram a offerta e, após isso, depois de lhes offerer charutos, Roberto, como de costume, levou-os á sala de visitas afim de lhes mostrar o que lá havia e que era de facto muita coisa, principalmente quadros celebres e varias raridades.

E assim foi. Roberto mostrou-lhes objecto por objecto, accrescentando sempre si era seu ou de sua mulher.

Um dos amigos, porém, notando que Roberto se esquecera da «armação», perguntou muito naturalmente, apontando-a:

—E a quem pertence aquillo?

A esposa de Roberto, que até ali se conservara calada, aproveitou a occasião para dizer alguma coisa e então, tambem com a maior naturalidade deste mundo, disse:

—Os chifres? os chifres são do Roberto, fui eu que lh'os arranjei.

Os dois amigos entreolharam-se furtivamente, enquanto Roberto corava até á raiz dos cabellos.

Uriel.

Em viagem...

(Fragmento)

.....
Findo o repasto, após tres quartos de hora...
(Que a mim, só parccerani tres minutos)
Diz *seu* barão:—Olá!... Vamos embora!...

E, os dois, fumando esplendidos charutos, Dissemos, *una voce*, alacremente:
—Pois, sim, senhor!... Comemos como... brutos!...

—Pois, vão comer o boi!... —Pervcrsamente Alice diz—Por mim, bem satisfeita
Estou; comendo, apenas, como... gente...

—Ah!... Comes gente? ... Os parabens aceita (Diz-lhe o Barão) se és antro... pó... pó... fâga, O meu corpinho, ao menos, o *arrespêta*...

—Oh!... Ccrtamente!... O corpo teu não paga A pena, um simples rato dcvorál-o...
Pois, para sempre, o próprio bucho estraga...

Mais dura do que a carne de um cavallo...
No entanto (o velho diz) sinceramente,
Às vezes, para ti... é... um regalo...

—Regalo para ti!... Velho impotente!... (Responde Alice). Ao qual nem a «cachaça»
Te faz ser... qualquer coisa, airoosamente...

—Eu qualquer coisa ser?... Lili, tem graça,.. Agora o digo, e mais que tristemente...
De mim, qualquer um máo juízo faça:

Não valho coisa alguma... infelizmente...

Escaravelho.



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

20, RUA SARA, 20

Telephone Central 2218

○○○○○ RIO DE JANEIRO ○○○○○

O Piso



O Mario Hermes, segundo diz o Amaral, é profundo e silencioso como um poço.



Reflexão de S. Ex.:
—Como é que o Irineu tem medo de morrer. Elle deve acreditar-se immorri-
vel.

O incansavel deputado Souza e Silva vae apresentar um projecto dando todo o orçamento do paiz á Marinha.

Sabemos de fonte limpa que não se tenciona nesta cidade elevar nenhuma estatua ao notavel literato hungaro Konjickti.

O PISO

Cartas de um Matuto

Capitã Federã, 22 do meis de Julio do ano qui tá correndo de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Arreceba fricidade qui eu lhe mando, pra vosmeçê e pra o seu Derô, seu secretario qui é tambem um moço sero e bom. Ora apois, munto bem.

A minha cuja di hoji é arreferenti a uma sinhora patriota qui vive aqui no Rio de Janero praticando sacrificio de todo o tamanho em bem do noço porgreço, sem ter tido inté hoji um só amparo dos homi do governo qui diviriam dá qualquer oxilo a eça patriça qui si chama-se profêora Darto, qui cum riscu da propa vida tem adomado os cabocos qui tão no mato e qui ella tras pra cá pra cidade pra mode inciná a falá o noço indiomia qui é do veio Camões.

Eça noça patriça, scu Redatô, tem fetu tudo pra vê si o governo atende do seu grande isforço.

Criou inté um «Centro Republicano Femenino», de muires.

Nece Centro ha profêoras pra tudo : de musga, de pintura, de bordado, de cosinha, de ingrêz, de alamão, de franceis, de latin, de portugueis, de tudo ainá de conta, e a moça qui entra ali sem sabê nada, sai perparada e instruida. Duranti o ano paçado a ferquença foi de mil e tantas alunas.

Inté isgrimas ellas aprendi ali, toda sorti di isporti.

Entretantu, o governo, qui tinha o devê de ampará eça sinhora qui tem feito coizas qui inda um homi não feis, não deu a ella nem siqué 500 rês?!

A pobre sinhora não discança. Vive numa lucta danoza fazendo coizas açombrozas. Raro é o dia em qui ella não vai ao Catete pedi oxilo ao governo e este indifirenti ao seu apelo, enchi o coração de noça patriça de isperança e quando ella vorta pra caza cum eça inluzão, o governo ja nem se alembra do que prometera.

E açim tem ella vivido desde arguns anos inté hoji.

Pra consigui trazê arguns caboco pra cidade o qui ella não sofreu pur eças froresta de mato, noite e dia, sugeita a tanta preripreça.

Qui riscu ella não paçô!

Qui dias de fome não curtiu, sêde e o diabo, somentis cum o fim di sê nti a sua Patria!

E no seu reguerço, trazendo ao seu lado 3 ou 4 servagis, não arrecebeu do

governo nenhuma ricepição, nem um só ofricimento. E apezã deça ingratição ella não ismoreceu, nem ismorcerá.

Não arrecebe do governo um vintem, mas o seu trabalho irá pru diante, o seu ideá sirá um dia realizado e antão ella arreceberá daquellis qui são sincero, as homenagem a qui tem direto comu heroína qui é.

Ella tem feito o sacrificio e o seu coroné Rondon tem arrecibido a recumpença. Ella sofreu e sofre, e nada obeteu ainda, e elle nunca sofreu e nem sofrerá, e, alem dos grandes dinheiros e homos qui arrecebe, ja se fala inté im se levantá a sua istata.

Eu qui sou brasileiro e qui sô sincero e qui gosto de dá valô a quem tem merito, apresento a minha heroína patriça gloriosa as mais vibranti sodações da minha ardente admiración.

E' isso ou não é, seu Redatô, o qui eu cabo de dizê?!

Inté pra sumana.

Co. Ob. Att. Resp.

Bonifácio Sargado.



—E a libra nacional, de que metal será?

— De ouro besouro.



Sem rival nas Flores Brancas e outras meleatias das esnhoras

Vidro grande 5\$000

Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

Os caixotes

Esse caso dos caixotes,
E' devéras engraçado.
Perante o facto, o Ministro,
Ficou mesmo embasbacado.

Muito dinheiro traziam,
Os taes caixotes falados;
Mas, depois eu não sei como,
Foram elles arrombados.

E a policia abrindo os ditos,
Não encontrando um vintem,
Disse, mostrando o seu *faro* :
— «Foi furtado por alguém».

Os larapios, num caixote,
Para não ficar com falha,
Em troca do *duro* «arame»
Deixaram *macia* «palha».

E n'outro, os taes escovados,
Dando ao caso um estribilho,
No lugar dos «bagos» d'ouro
Deixaram «bagos» de milho.

E a policia, e o seu Ministro,
Com esse caso em questão,
Receberam dos larapios,
Uma estrondosa lição.

Esculhambofe.



Elle fala

Sabem os senhores todos que o sr. Armenio Vintem, mais conhecido por Lupin Incendio Nacional, demittiu-se de Director da Imprensa Nacional, depois de ter prestado a esse estabelecimento valiosos serviços, como o de fazer os seus operarios offerecerem-lhe uma casa e conseguir que o fogo o destruísse.

S. Ex. recebeu-nos no famoso palacete que a submissão do operariado lhe offereceu.

— Então, V. Ex. foi demittido?

— Fui.

— Que pretende fazer agora?

— O mesmo que fiz sempre. O marechal continua meu amigo, e eu posso ainda officiar no seu altar.

— Mas, V. Ex. não esperava...

— Não esperava, de facto; e, no começo, tive um grande azedume.

— Não acha que o marechal foi ingrato?

— Elle, não; porque é muito bom. Mas certos typos...

— A quem attribue o facto de ser acceita a sua demissão?

— Não, isso não posso dizer. E' segredo.

— V. Ex. vai ficar embaraçado.

— Qual? Tenho a minha casa e vou escrever nos jornaes. O meu estylo é muito apreciado e vou fundar, se encontrar capital, um jornal de actualidade.

— Como se chamará?

— «Diario do Engrossamento»

— Bem achado!

— Tenho idéas. Isso lá, tenho.

Iamos nos despedir, quando S. Ex. disse num suspiro:

— Em todo o caso, esse não é o marechal dos meus sonhos.

Saimos.



Sabemos que o dr. Moura Brazil não accitou o negocio do Ceará, porque lá não ha *cataratas*. Si fosse no Niagara, sim.



— Que fim levou o caso da cabeça?

— A policia ainda está a braços com ella.



A gancho

ROMA, 21 — O ministro da Guerra ordenou ao general Fara que partisse á frente da segunda brigada mixta, ao encontro dos turcos e arabes, que, depois de varios encontros, foram expulsos do oasis e fugiram.

O general Fara continuou a perseguir o inimigo».

(Telegramma)

Tem muito faro esse Fara
Que mostra ser cabra cuéra.
Si o inimigo dispara
E' que o tal Fara é uma féra !

«Para o Serviço de Pesca, que acaba de ser creado no Ministerio da Agricultura foram nomeados varios bachareis em Direito.»

(Dos jornaes)

Mas que falta de respeito
P'lo diploma de doutor !
E estuda um homem Direito
Para acabar... pescador!

«Senhora só, branca e sem compromissos, contando 28 annos de idade, necessitando da protecção de um cavalheiro que seja sério, pede a quem estiver nas condições deixar carta nesta redacção a R. C. T.»

(annuncio)

O que pretende esta zinha ?
Tem varios nomes, pois não...
Mas, aqui, por vida minha,
Jamais suppuz que isso tinha
O nome de *protecção* !...

Catador



—O Pinheiro está eleito presidente do Senado.
Agora outro gallo vae cantar lá.

De arromba !

Eis o telegramma enviado pelo tenente-deputado Mario Hermes ao baçarel em safarascada Arsenio Boudin, por occasião deste levar a lata da Imprensa Nacional ;

« Lamentando profundamente que a administração publica se veja privada de seu inestimavel auxilio, cumpro o rigoroso dever de testemunhar-lhe o meu inabalavel reconhecimento pela dedicação e lealdade de que me deu consistentes provas e bem assim significar-lhe a minha gratidão pe-o leal e desinteressado apoio prestado ao chefe da Nação, cujo governo sempre encontrou na sua pessoa um digno intemerato e correligionario Saudações affectuosas.

Contra isto... batatas !



Depois do exame :

—Mas isto é uma injustiça sem nome, darem-me apenas grau 3 ! vou requerer novo exame !

—Não caias nessa, Adelaide ! bem sabes que o dr. M*** é muito máo e si entrares em novo exame elle é muito homem para metter-te o páo e tirar-te os 3 !



Um actor muito nosso conhecido, estando prestez a fazer beneficio, sae a collocar os respectivos bilhetes e não consegue collocar um só.

A certa altura encontra um collega que lhe pergunta :

—Então, como passas ?

Ao que o beneficiado responde, furioso :

— Não passo coisa alguma. Vae-te para o raio que te parta !



Dois admiradores da melhor obra da natureza — a mulher — occupam-se de um terceiro :

—E' um esquisitão aquelle nosso amigo ; detesta as italianas !

—Não me parece.

—Ora essa ! como assim ?

—Na casa delle ha *venezianas* por todos os lados.

O PISO

BASTIDORES



Decididamente, o gosto pelos cavallos assentou raizes entre os artistas da companhia Taveira! Até aqui, tinhamos as actrizes Medina e Ausenda a fazerem de quando em vez o seu figurão pela cidade, em bellas e fogosas montarias; agora temos tambem o Gabriel...

Este, ao que nos disse o Leitão, até já foi *presenteado* com uma bellissima parelha... cujo trato lhe tem dado panno para mangas !...

—Disse-nos o José Alves que a sua collega Elvira de Jesus vae tambem fazer uma rifa, e esta consta do *respeitavel talento* do Ferreira d'Almeida...

Está roubada a Elvira; vão ver que encalha com todos os bilhetes !

— O Leonardo Feijão Fradinho reformou o seu contracto com a empreza por mais tres mezes.

Então o pandego não está farto desta *mer...* *cadoria*, como andou por ahi a dizer...

—Sim, nós bem escusavamos saber que a menina Clarisse, do Recreio, tem horror á agua... mas, uma vez que a sua collega Thereza nol-o disse...

Nós d'ahi lavamos as mãos...

—Ao que consta o Mario Pedro está agora exercendo as funcções de consul da *Wesugthulandia*, ali na rua do Lavradio, junto ao Apollo...

Está a passar a perna ao mestre, o pandego !

—Então, ó Olympia, depois de te fartares de dizer cobras e lagartos do *talzinhão*, voltaste outra vez a ser admiradora do luar...

E não morderes a lingua, caramba !

—Garantiu-nos o Alves Junior que o Alberto Ferreira está aqui está a dar outro pontapé em outra menina do Pavilhão.

E' só questãõ d'ella não lhe querer dar o dinheiro quando o gajo lh'o pedir...

—Sempre queremos ver como se vae arranjar o Gabriel com a Maria Amor e a Beatriz da Trama !

Ora ahi está uma bota difficil de descalçar...

—Pobresinho do Leal, até temos dó delle, coitadinho ! Depois de tanta trabalhadeira, depois de tanto *chaleirar* o Brazil na revista (?), além de lhe enxertar aquella

bersalhada, a pedir muletas, quem perdeu a fala e o tempo foi elle, que só tem logrado ver o Pavilhão cheio de... *fautenils* !

Um dia, até estes fogem !...

—Apesar do regimen de *leitão* em que agora está, a menina Ausenda variou de *petisco* uma destas noites...

Isto prova que esteve bem *cotada*...

O Henrique Alves fez annos sabado ultimo e por isso recebeu muitos abraços dos amigos, que os conta, e muitos. Apesar disso, só recebeu uma «prenda», que lhe deu a Medina, que é uma grande admiradora do Henriquinho...

Saudamol-o daqui.

—Que diabo irá fazer a Cordalia diariamente á photographia ?

Irá photographar-se ?... Que *belleza* !

—Ora o que havia succeder ao Amaral Barnabé com o tal *casamento* com a Pauliteira !

Em consequencia disso, diz o Albuquerque Meio Metro, está o Amaral precisando entrar outra vez em uso do *Mucusan*, para pôr fóra um *esfriamento* que apanhou !...

—Vendo que ao luar não arranjava nada, porque a Olympia lhe levava as lampas, a Thereza Gomes resolveu atirar-se á *palmeira* de um restaurante...

Assim tem garantida pelo A. D. Lino... a paparoca.

—Até á ultima hora ainda não tinha a mamã Helena a Pensão montada pelo Typhon, nem tão pouco havia sido assignado o contracto de *casamento* da *virgolina* Eugenia...

Esta Helena parece-nos uma segunda edição da celebre *titi* da Carmen Osorio !

—Mas que bem que elle obedece ás ordens da menina Ausenda, sim senhor !

Por ahi se vê que não é só o peixe que morre pela lingua; tambem a um *leitão* pôde succeder o mesmo !...

—Não é exacto que a actriz V Aço tenha tambem posto em rifa um *ponto* de sua propriedade.

O Ladislau diz que, bastante vontade tinha ella de o fazer, mas... seria o diabo si o fizesse...

Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3 660.



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO II

Marcella fitou-me, despeitada, triste, terrivelmente afflicta por se ver acolhida com tão pouca ternura, penalizada tambem por não ter sabido ser mais affavel e melhor, ella, tão terna, tão simples e tão boa. Julguei por um momento que ia chorar. Resolvi-me a intervir.

—Não perdoam a sua filha por não ter querido casar com o rapaz que lhe propunham e ter preferido fugir para Paris a viver aqui, nesta faina quotidiana? E todavia ella fez bem. Partiu daqui sem dinheiro algum e está millionaria.

—Millionaria! exclamaram ao mesmo tempo o pae e a mãe. Tu és millionaria!

—Possue uma boa fortuna, uma grande fortuna.

Tornaram-se respeitosos, mas mais desconfiados.

—E espero que appareças antes da tua partida, observou o pae.

—Certamente, respondeu Marcella.

—Até á vista, disse a mãe.

Partimos; o pae não nos acompanhou, ficou junto da mulher.

Marcella deu então livre curso á sua magoa:

—Confesso-te que esta gente me é tão estranha como se não fosse a sua filha. Vim aqui para os vêr, para os amar: muitas vezes, pensava nelles; desejava aqui voltar. O acolhimento que recebi foi medonho.

Não podes decerto imaginar, meu amor, como me sinto pesarosa! Esqueçamos esta visita. Corramos como loucos, pelo campo, ao longo das sébes. Amemo-nos! Repete que me amas! E eu dir-te-hei que te amo, que, para mim, substitues tudo o mais... e que sou feliz!

Havia, perto, um bosquesito que nos attrahiu. Ahi colhemos violetas sob as folhas mortas pelo inverno. E, no meio d'aquelle silencio, completamente sós, tivemos fome de beijos. Ella chegou-se para mim, apertou-me nos braços, os seus grandes olhos fitos nos meus, a bocca ardente, o rosto transfigurado, e exclamou:

—Jura-me, jura que não me consideras uma mulher dissoluta, uma rameira vulgar!

—Amo-te, respondi-lhe.

—Ama-me! ama-me! Bem vêes, estou só, só no mundo como um cão sem dono. Sê o meu senhor. Amo-te!

Contemplei durante um momento a minha amante afflicta e assustada. O seu rosto onde se lia o medo, o mal estar, semelhante ao de uma perseguida ou de uma maldita.

—Não podes imaginar até que ponto estou sequiosa de affecto, de ternura, de bondade. Desejaria ser amada, amimada, adulada. Seria tão feliz se sentisse que existe em qualquer parte um ente que só pensa em mim, um homem que concentra em mim todos os seus pensamentos! E como lhe restituiria esse amor! Amo-te! O teu beijo terno, sentimental, transformou as minhas ambições de felicidade. Até então, esperava todas as alegrias das recôrdações do passado; hoje, encaro o futuro, e descortijo clarões de esperanças. Amo-te! Amo-te!

Pozera-me as mãos nos hombros; muito direita, os seus olhos docemente mergulhados nos meus, o peito offegante, palpitando sob a camizita de seda. O seu pescoço de rainha, inclinado para mim, supportava com infinita graça uma linda cabeça cheia de belleza e de encanto. Era realmente soberba. Todas as minhas angustias de amor, apagadas ou talvez por nascer vibraram. O sangue fustigou-me a carne, senti o desejo indomavel de possuir ali mesmo, naquelle fresco leite, o corpo esplendido que acabava de me pertencer, sacrificando n'aquelles seios adoráveis toda a minha incredulidade e uma felicidade eterna.

—Não, disse Marcella, estou fatigada!

Adivinhara o meu desejo; lera-o no meu rosto.

(Continúa).